

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9080 | Salvador, de 09.05.2025 a 11.05.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ULTRALIBERALISMO

## Assédio, solidão e Selic nas alturas

O aumento recorde de ações envolvendo assédio moral no Brasil - 458.164 em apenas quatro anos -, revela a crise silenciosa resultante da ofensiva ultraliberal. As mulheres sentem mais, 31% já sofreram o tipo de violência. Entre os homens, o patamar é de 22%. A sobrecarga, a solidão e o desrespeito às leis empurram muitas, sobretudo as mães solo, ao limite físico e emocional. Sem falar nos aumentos constantes da Selic. Páginas 2, 3 e 4

Ser mãe solo no ultraliberalismo é conciliar trabalho, cuidados, afeto e exaustão, tudo ao mesmo tempo

# BC sufoca o brasileiro

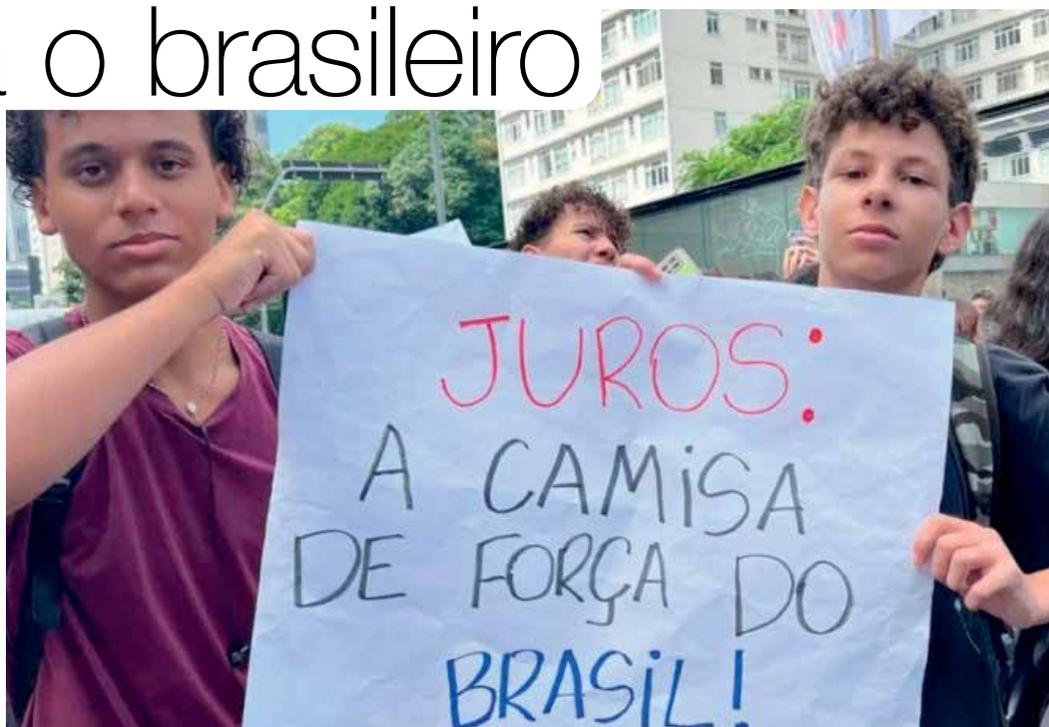
A decisão descolada da realidade penaliza famílias, empresas e o setor produtivo

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O COPOM** (Comitê de Política Monetária) do Banco Central mais uma vez ignora a realidade do povo brasileiro ao manter a Selic em patamar estrangulador, com a elevação de 14,25% para 14,75% ao ano, um dos índices mais restritivos dos últimos 20 anos.

A manutenção da taxa básica de juros em níveis tão altos representa a continuidade de um modelo de política econômica que só favorece o rentismo e impede o desenvolvimento sustentável do país. A decisão é uma escolha política, que transfere para o povo os custos de uma inflação que não é causada por excesso de demanda, mas por fatores externos, como o clima, e internos, como margens de lucro abusivas de determinados setores.

Relatórios recentes do próprio BC apontam que os principais fatores de pressão



A elevação da Selic para 14,75% ao ano é arrocho para o povo e barreira para o crescimento do país

inflacionária seguem ligados aos preços dos alimentos e da energia - ambos intensamente impactados por questões climáticas, geopolíticas e falhas de infraestrutura. Portanto, não tem sentido manter os juros no atual patamar para combater supostamente uma inflação que não tem relação

com o aumento de consumo.

Estudos do FGV (Fundação Getúlio Vargas) reforçam o entendimento. Os aumentos nos alimentos estão ligados ao boicote do agronegócio e às mudanças climáticas, enquanto os preços da energia refletem problemas estruturais e ambientais.

## BC precisa ser do Brasil, e não do mercado

A **DECISÃO** do Copom segue alinhada aos interesses do mercado financeiro, que lucra com a Selic alta, por meio da especulação e dos títulos da dívida pública. É inaceitável a instituição orientar as decisões para atender apenas o chamado 'mercado', enquanto ignora os trabalhadores, as famílias e o próprio governo

eleito democraticamente.

Importante destacar que os impactos vão muito além da política monetária. O custo do dinheiro no Brasil é um dos mais altos do mundo. Isso significa que empresas não investem, trabalhadores não conseguem crédito, famílias atrasam contas e o Estado vê a dívida crescer. É um travamento completo da economia real para garantir os ganhos de poucos no sistema financeiro.

### Virar a chave

Sectores progressistas da sociedade, junto a parlamentares e economistas independentes, têm cobrado mudanças urgentes na condução da política monetária. A autonomia do Banco Central não pode ser um cheque em branco para prejudicar o povo.

A Selic em 14,75% é uma afronta ao esforço coletivo de reconstrução do país. A próxima reunião do Copom está marcada para julho, mas a pressão por uma redução imediata dos juros deve crescer nas próximas semanas.



## A sangria da violência freia a economia

**OS DADOS** do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e estimativas econômicas revelam a necessidade de conter a criminalidade. A sangria trava o desenvolvimento nacional, pois o Brasil perde R\$ 1 trilhão, cerca de 11% do PIB (Produto Interno Bruto), por ano, com a violência.

Os homicídios são a face mais visível do problema. Mas, é um efeito dominó. O valor desperdiçado em tentativas de conter os impactos da criminalidade corresponde ao PIB de um estado como Minas Gerais e inclui despesas com segurança, saúde, perdas de produtividade e retração em diversos setores da economia.

A violência não compromete apenas os investimentos, desestimula o turismo, causa desvalorização imobiliária, evasão escolar, além de queda no comércio e na produtividade das empresas.



## Emprego em reunião com o Bradesco

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) se reuniu nesta semana com a direção do Bradesco para tratar de temas como emprego, fechamento de agências, diversidade e reestruturação.

A COE reforçou a preocupação com o emprego e o encerramento de unidades, que deixa municípios sem atendimento bancário. O Bradesco alegou estar em processo de recuperação e ajuste estrutural, impulsionado pela tecnologia, com apenas 2% das transações feitas presencialmente.

Foi apresentada a nova segmentação de clientes pessoa física — Massificado, Prime, Principal e Private — com previsão de 3.800 novas vagas, sendo 2 mil para gerência. No segmento empresarial, o atendimento tam-

bém foi reorganizado por faixas de faturamento, o que, segundo o banco, gera oportunidades internas.

A COE cobrou respostas sobre o incentivo ao uso de canais digitais e a suposta desativação de caixas eletrônicos, reajuste do valor por km rodado, empréstimo consignado com FGTS e ausência de ponto para gerentes Empresas. O banco negou restrições a saques, disse que revisará os casos e apresentou taxas abaixo do mercado para consignado.

Por fim, o banco destacou seu programa de Diversidade, Equidade e Inclusão, com ações voltadas a gênero, raça, PCDs, LGBTQI+ e longevidade. O diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia, Ronaldo Ornelas, participou.



COE cobra do Bradesco o fim das demissões e outras demandas

# Assédio moral, caso de Justiça

Em quatro anos foram 458.164 novas ações em todas instâncias

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O DADO** da Justiça do Trabalho mostra a ofensividade do capital sobre o trabalho. Entre 2020 e 2024 foram recebidas, em todas as instâncias, 458.164 novas ações envolvendo pedidos de indenização por conta de assédio moral no trabalho. Só nos últimos dois anos houve crescimento de 28%. O número de processos saltou de 91.049 para 116.739.

É bem verdade que há maior conscientização por parte dos trabalhadores e, por isto, o aumento de denúncias. O fato, no entanto, não barra a sanha patronal, que passa o rolo compressor nos empregados. Não é raro conhecer um funcionário que passe por situações como cobrança excessivas, comentários constrangedores, tratamento agressivo e ameaças de

punição. No ambiente bancário é comum.

O assédio moral causa reação em cadeia. Em muitos casos afeta a saúde mental. Segundo o Ministério da Previdência Social, enquanto em 2014 quase 203 mil pessoas foram afastadas do trabalho em decorrência de quadros depressivos, ansiedade e reações a estresse grave, em 2024 o número pulou para 472 mil, um recorde.

O combate ao assédio é uma responsabilidade das empresas, que precisam estar comprometidas com o bem-estar dos trabalhadores e a promoção de uma cultura organizacional respeitosa e ética. A NR nº 1 do MTE acaba de passar por atualização e inclui os riscos psicossociais, o que é um avanço.



Mulheres sentem mais a perversidade do assédio

## Sindicato visita agências do Banco do Nordeste

O SINDICATO dos Bancários da Bahia percorre diariamente as agências para conversar com os trabalhadores, entender as demandas e verificar as condições de trabalho. Nesta semana, os diretores visitaram as unidades do Banco do Nordeste, em Salvador.

O presidente do Sindicato, Elder Perez, falou sobre o trabalho da entidade na cobrança para que as empresas garantam saúde e seguran-

ça do trabalho. Os dados do Ministério da Previdência So-



Lisandra Falcão, candidata à Comissão de Ética, fala do combate ao assédio

cial mostram que a situação é alarmante. Os benefícios por

incapacidade temporária associados a transtornos mentais no trabalho somaram 472 mil em 2024.

Defender um ambiente sem assédio e todas as formas de preconceito é uma das bandeiras da campanha da diretora do Sindicato e candidata à Comissão de Ética do BNB, Lisandra Falcão, que participou das visitas. A votação acontece de 12 a 16 de maio, pelo MEURH, a intranet do banco.

# Direito maternal é lei

O sistema ultraliberal é cruel com as mães, principalmente para as solo. É só arrocho

ITANA OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DOMINGO**, 11 de maio, é celebrado o Dia das Mães, uma data carregada de carinho, afeto e homenagens. Mas, por trás das flores e mensagens, há uma realidade que persiste em ser invisibilizada: a das mães solo, mulheres que enfrentam, sozinhas, os desafios da maternidade no Brasil.

Entre 2012 e 2022, o país registrou 11,3 milhões de mães solo, segundo dados oficiais. Mulheres que criam os filhos sem o apoio do pai, assumindo sozinhas as responsabilidades financeiras, emocionais e logísticas da criação. Em metade dos lares brasileiros, a mulher é a única responsável pela renda e pela condução da vida doméstica, muitas vezes, sem qualquer rede de apoio.

A legislação até tenta proteger. Mas sem fiscalização, sem acesso à informação e com um mercado de trabalho hostil à

maternidade, muitos direitos ficam só no papel. A estabilidade no emprego durante a gestação, por exemplo, é garantida pela Constituição (Art. 10, II, do ADCT), mas o medo da demissão é constante e justificado. Algumas mulheres ainda enfrentam a exigência ilegal de testes de gravidez em processos seletivos.

A licença-maternidade de 120 dias, prorrogável por mais 60 em empresas cidadãs, é outro direito que parece amplo no papel, mas insuficiente na prática. O retorno ao trabalho costuma vir acompanhado de pressão, falta de suporte e, em muitos casos, retaliação.



## Inscrição para Encontro das Bancárias até hoje

O **8º ENCONTRO** das Bancárias da Bahia e Sergipe está chegando, e as bancárias associadas ao Sindicato devem correr para participar do importante momento de diálogo,

troca de experiências e fortalecimento da luta das mulheres no sistema financeiro. O evento acontece em no dia 17 de maio, no Ginásio de Esportes dos Bancários, nos Aflitos, das 9h às 17h.

As inscrições devem ser feitas até hoje, através do *link* disponível no site. Com um olhar atento para a realidade, o encontro aborda temas fundamentais, como direitos das mulheres, igualdade salarial, liderança feminina e empoderamento. A proposta é oferecer um espaço acolhedor e politizado, com palestrantes que compreendem os desafios e as conquistas das bancárias.

Sabendo que muitas participantes são mães, a Federação, responsável pelo evento, oferecerá serviço de creche com recreação para crianças de 3 a 12 anos, garantindo tranquilidade e segurança para que todas possam aproveitar plenamente os debates.

É essencial informar a necessidade de uso da creche no ato da inscrição, para que a Federação possa planejar adequadamente.

**Encontro das BANCÁRIAS da Bahia e Sergipe**

**INSCRIÇÕES ATÉ HOJE!**

- 1 Aponte a câmera do celular para o QR code acima
- 2 Faça sua inscrição preenchendo o formulário

**Bancários**  
bancariosbahia.org.br

**CUB** **FEEB**



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**ENTREGUISMO, SIM** Mais do que expor a traição de Galípolo com o projeto de democracia social, que o indicou à presidência do BC, o novo aumento na Selic, agora em 14,75%, é prova incontestante do quanto a autonomia do Banco Central lesa os interesses do Brasil e dos brasileiros. Coloca a política monetária a serviço exclusivo da especulação internacional, do rentismo. O povo que se dane.

**OUTRO GOLPE** De caráter ultraliberal, a autonomia do BC agride frontalmente o Estado democrático de direito e a República por retirar do governo, quer dizer, do projeto político eleito nas urnas, o direito de conduzir a política monetária, fundamental para o desempenho da economia. Clara violação à vontade popular. Mais um artifício para ampliar os lucros e sabotar a democracia social

**DÃO MOTIVO** Evidências do caráter plutocrático e corporativo do Parlamento brasileiro, predominantemente antipovo: a maioria na Câmara rejeita a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil, não admite o fim da escala 6x1, recusa a taxa dos super-ricos e, para satisfazer o espírito de corpo, aumenta o número de cadeiras na casa. Por isto o povo escolhamba tanto os políticos.

**EXIGE MOBILIZAÇÃO** A retirada do pedido de urgência na isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil, a fim de evitar o travamento da pauta na Câmara, não é boa notícia. Porém, não significa o fim do projeto, a ser analisado por comissão especial presidida por Rubens Pereira Júnior (PT-MA), com relatoria de Arthur Lira (PP-AL). Os trabalhadores precisam se mobilizar, e muito. Senão dançam.

**FORTALECER BRICS** Além da celebração pelo êxito na II Guerra (1945), este ano o 9 de maio, Dia da Vitória, serve também para reafirmar o valor do Brics para a multipolaridade, a autodeterminação dos povos e o enfrentamento ao horror ultraliberal, a nova versão fascista que volta a ameaçar a civilidade com a escalada da extrema direita. Degeneração do imperialismo (EUA e UE).